

GRUPOS DE DANÇA DA FURB: EXPERIÊNCIAS DE SER E DANÇAR

FURB DANCE GROUPS: EXPERIENCES OF BEING AND DANCING

Jussara Janning Xavier - Professora colaboradora do curso de Graduação Licenciatura em Dança da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), instituição em que também atua como coordenadora do projeto de extensão Grupos de Dança da FURB, coordenadora e professora da pós-graduação Especialização em Linguagem e Poética da Dança. Pós Doutora em Filosofia (UFSC), Doutora em Teatro (UDESC), Mestre em Artes - Comunicação e Semiótica (PUC/SP), Especialista em Dança Cênica (UDESC). E-mail: jjxavier@furb.br

RESUMO

Memória visual do projeto de extensão desenvolvido na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), intitulado Grupos de Dança da FURB, que oferece aulas semanais de dança articuladas a ensaios e apresentações, com foco em cinco diferentes técnicas: Danças Alemãs, Danças Urbanas, Danças de Salão, Dança Contemporânea e Dança Espanhola. Aberto e acessível à comunidade interna e externa da universidade, cada grupo conta com um instrutor, necessariamente um acadêmico do curso de Licenciatura em Dança da FURB. O ensaio revela traços das atuais escolhas éticas e estéticas manifestadas nos diversos campos expressivos do projeto, discorrendo sobre suas práticas operacionais e cognitivas.

Palavras-chave: extensão universitária; dança; corpo; movimento; prática artística.

ABSTRACT

Visual memory of the extension project developed at Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), entitled Grupos de Dança da FURB, which offers weekly dance classes linked to rehearsals and presentations, focusing on five different techniques: German Dances, Urban Dances, Ballroom Dances, Contemporary Dance and Spanish Dance. Open and accessible to the university's internal and external community, each group has an instructor, necessarily an academic from FURB's Dance Degree course. The essay reveals traces of the current ethical and aesthetic choices manifested in the different expressive fields of the project, discussing its operational and cognitive practices.

Keywords: university extension; dance; body; movement; artistic practice.

DO PROJETO, NA SALA E EM CENA

O projeto Grupos de Dança da FURB teve início em 1994 com a formação do grupo de Danças Alemãs por meio da oferta de aulas, prática de ensaios e apresentações coreográficas públicas. Configurado como extensão universitária, suas atividades são abertas e acessíveis à comunidade interna e externa. A partir de 2016, novos grupos foram criados nas técnicas de Danças Urbanas, Danças de Salão, Dança Contemporânea e Dança Espanhola, seguindo o modo operacional do primeiro núcleo fundado. Funcionando nas salas de aula da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), cada grupo conta com um instrutor. Atualmente, todos os instrutores são acadêmicos do curso de Licenciatura em Dança da FURB¹ que, em seu percurso de pesquisas e estudos, manifestam maior interesse por uma técnica de dança específica. Além de fortalecer o papel da arte na universidade, os vários grupos oportunizam espaços diferenciados para fazer e pensar dança, especialmente na cidade de Blumenau e no estado de Santa Catarina.

Os grupos de extensão recebem pessoas com e sem experiência em dança, ou seja, misturam pessoas que nunca tiveram aulas de dança com pessoas já praticantes. Neste contexto, há um esforço não para ressaltar diferenças técnicas, relacionadas a habilidades e saberes do corpo, mas para construir um ambiente mais igualitário, em que interessa, sobretudo, compartilhar experiências de conhecimento relativas às possibilidades singulares de movimento na dança. A ideia básica é a de que todo e qualquer corpo está apto a dançar e, para tal, há um princípio que permeia os grupos da FURB: a aquisição de uma consciência corporal, dos próprios limites e possibilidades físicas. Como espécie de conhecimento vivencial, a consciência desperta com percepções relacionadas aos gestos, peso, tempo, espaço, ações afetivas e cinestésicas. De acordo com Gil,

Na verdade, o bailarino ganha cada vez mais consciência do seu corpo (*awareness*) num duplo movimento paradoxal da consciência: tornando-se porosa, essa deixa de se concentrar exclusivamente sobre um objeto (um músculo, uma postura) para acompanhar o fluxo que atravessa múltiplos “objetos”. A consciência do bailarino dissemina-se no corpo, dispersa-se, multiplica-se em inúmeros pontos de concentração internos e externos e, ao mesmo tempo, desvanece-se parcialmente enquanto consciência clara de um objeto, deixando-se arrastar pela corrente do movimento (2004, p. 129).

O aprendizado da dança em sala de aula ocorre no sentido de despertar variadas possibilidades motoras e sentidos cinestésicos e, por outro lado, a prática do dançar em cena (estar num palco, diante de uma plateia) colabora para despertar uma série de sensações que criam o que Gil (2004, p. 131) aponta como “movimentos de consciência”. No palco, a capacidade de perceber a relação entre si e o ambiente é aguçada, o corpo torna-se mais desperto e atento às ocorrências do meio em que se insere a dança. É com esta convicção, que o projeto Grupos de Dança da FURB prevê experiências diferenciadas aos seus participantes: aprendizados que implicam tanto práticas em sala de aula quanto exercícios cênicos (Fig. 1, 2, 3, 4 e 5).

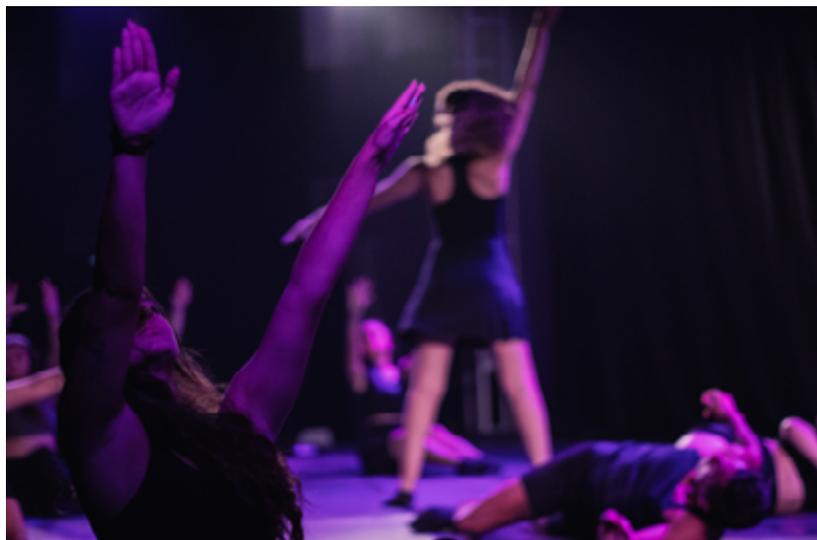
¹A Licenciatura em Dança da FURB é o primeiro curso de graduação em dança implementado no estado de Santa Catarina. Tal conquista marcou a história da dança local e segue transformando seu contexto. A inauguração do curso ocorreu em agosto de 2017, formando os primeiros egressos no semestre de 2021-1. A revista O Teatro Transcende, do Departamento de Artes da FURB, publicou uma edição especial com a reunião de artigos provenientes dos Trabalhos de Conclusão de Curso da referida turma. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/issue/view/505/135>. Também recomenda-se o livro Tudo isto é dança (Salvador, Editora Anda, 2021), organizado por esta autora com o professor Marco Aurélio da Cruz Souza (à época coordenador da licenciatura e do grupo de extensão aqui citados), que contém informações e olhares sobre o curso, além de um artigo exclusivo sobre o projeto de extensão foco deste texto. Importante dizer que este artigo aprofunda as relações entre extensão e graduação em dança na FURB. Disponível em: <https://portalanda.org.br/publicacoes/>.

Figura 1 – Grupo de Danças Urbanas no Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí, Teatro Adelaide Konder, 8 de abril de 2022



Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafo: Abner Sanlay Cypriano

Figura 2 – Grupo de Dança Contemporânea no Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí, Teatro Adelaide Konder, 8 de abril de 2022.



Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafo: Abner Sanlay Cypriano

Figura 3 – Grupo de Danças de Salão no Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí, Teatro Adelaide Konder, 8 de abril de 2022



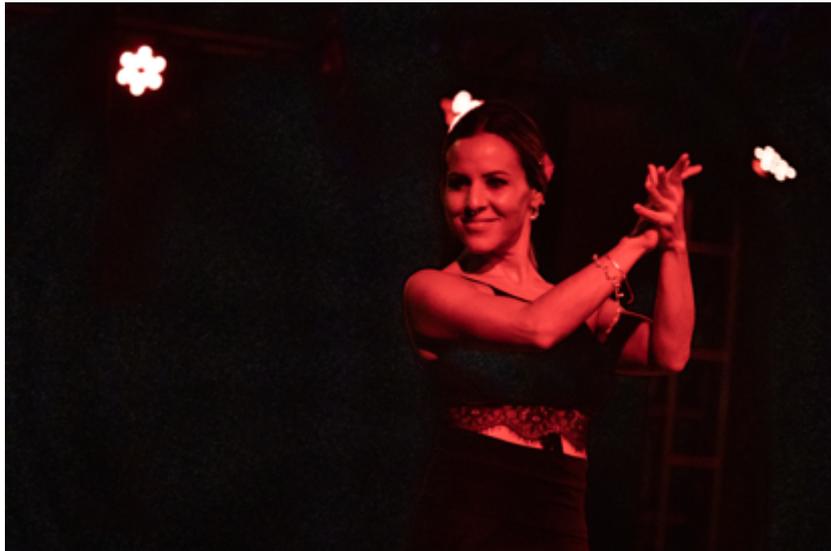
Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafo: Abner Sanlay Cypriano

Figura 4 – Grupo de Danças Alemãs no sesc em Dança, Teatro Carlos Gomes, 2 de abril de 2022



Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafa: Sabrina Marthendal

Figura 5 – Grupo de Danças Espanholas no SESC em Dança, Teatro Carlos Gomes, 2 de abril de 2022



Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafo: Abner Sanlay Cypriano

MODOS DE SER E DANÇAR

Os grupos de dança da FURB optam por se apresentar, majoritariamente, em mostras não competitivas e eventos como, por exemplo, na data de comemoração do dia da dança (Fig. 6). Apesar de alguns núcleos contarem com a presença de alguns poucos bailarinos profissionais, o propósito de composição e exibição dos trabalhos coreográficos é, acima de tudo, formativo. Visa-se o compartilhamento de experiências e não a exposição de virtuosismo técnico. Para isto, desenvolvem-se exercícios de composição de coreografias e experimentos cênicos de curta duração (dentre 4 a 10 minutos), com percursos criativos voltados à percepção do próprio corpo. O estar em cena vai além de subir ao palco, mas condiz com a possibilidade de dançar no chão da rua, do parque, do ginásio ou do hall de um prédio (Fig. 6). Sobretudo, implica dançar com um público e, assim, acionar um plano expressivo e cognitivo singular, capaz de complexificar as possibilidades relacionais no micro e no macro espaço do(s) corpo(s).

Figura 6 – Grupo de Danças de Salão, comemoração do Dia da Dança, 29 de abril de 2022



Fonte: Acervo do projeto

No contexto apontado, a prática comunitária da dança desenvolve-se por meio de pesquisas, estudos e produções cênicas desdobrados em diferentes ocasiões de convivência e relacionamentos.

Talvez seja próprio dizer da dança que ela fabula composições da comunidade por vir. Precipitada nos interstícios da composição, há, uma noção de povo implicada/fabulada e as correspondentes hipóteses espaço-temporais dos modos como esse povo vive junto, melhor dizendo, faz junto. Cabe dizer que a dança em suas fabulações não simplesmente reflete os caminhos e descaminhos da comunidade por vir, mas cria uma via de mão dupla uma vez que, vindo a público, age também neste porvir (ROCHA, 2016, p. 273-274).

Ao tratar da dança em cena (especificamente numa composição em tempo real), Mundim (2017, p. 92) aponta para a percepção que permite ao dançarino atestar que “o conhecimento é impalpável porque é infinito” e em “reconhecer que a todo conhecimento está relacionada a ignorância e que compartilhar o saber significa também compartilhar o que não se sabe”. Na esteira do pensamento de Mundim (2017), a partilha de potencialidades e fragilidades transparece desde a sala de aula, as quais tornam-se evidentes, por exemplo, na construção coletiva de trabalhos de composição, os quais posteriormente são tornados públicos. No início do ano letivo de 2022, Roberta Prado Guimarães, instrutora do Grupo de Dança Contemporânea, organizou uma coreografia com fragmentos de atividades desenvolvidas durante as aulas no período de apenas um mês. A composição incluiu sequências memorizadas e improvisações a partir de estímulos diversos, a exemplo do espaço, tempo e peso (Fig. 7).

Figura 7 – Grupo de Dança Contemporânea no Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí, Teatro Adelaide Konder, 8 de abril de 2022



Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafo: Abner Sanlay Cypriano

Estimulados a criar e dançar, os participantes dos Grupos de Dança da FURB têm evidenciado uma abertura e interesse em partilhar arte e vida. Ao olhar para os grupos, que reiniciaram suas atividades há pouco mais de dois meses com muitos novos integrantes, é possível constatar a formação de amizades e sentimentos de alegria (Fig. 8). Alegria: um afeto que, considerando a formulação filosófica de Espinosa (1992), aumenta a potência de agir do corpo, a força de existir e, portanto, de dançar.

Figura 8 – Participantes do projeto de extensão Grupos de Dança da FURB no Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí, Teatro Adelaide Konder, 8 de abril de 2022



Fonte: Acervo do projeto. Fotógrafo: Abner Sanlay Cypriano

DANÇAR COMO EXPERIÊNCIA DE SER

Um forte aspecto que dá unidade aos diferentes núcleos abrigados no projeto Grupos de Dança da FURB é a noção de dança como experiência contínua e aberta de transformação do corpo, que se desenrola num trabalho investigativo de consciência e sentir cinestésico. Independente da técnica de dança enfatizada, interessa despertar o corpo em movimento, cultivando sua sensibilidade e ampliando seu potencial conectivo. A experiência associa-se a tentativas de manifestar diferentes modos de ser do corpo, estimulando-o em suas possibilidades de saber sentir, de aprender a ser. Ser de forma integral e integrada, o que requer a escuta de si e dos outros. Dançar para intensificar a vida, encontrar múltiplos sentidos, para ser (feliz).

REFERÊNCIAS

ESPINOSA, Bento de. **Ética**. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

MUNDIM, Ana Carolina. Composição em tempo real em dança: a experiência do ato. In: XAVIER, Jussara; Instituto Festival de Dança de Joinville (org.). **Dança não é (só) coreografia**. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2017. p. 72-98.

ROCHA, Thereza. Derivas de um plano de composição em dança: o todo é menor do que a soma de suas partes. In: CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (org.). **Dança e dramaturgia(s)**. Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016. p. 269-303.

Data de recebimento: 02/05/22

Data de aceite para publicação: 28/06/22